

A diversidade Tunae Portuguesa: Um estudo exploratório

Beatriz Alves¹; Daniela Pereira²; Vitor Gonçalves^{3*}
^{1,2,3} Rausstuna, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.
³ CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

*_vg@ipb.pt

Resumo

Tuna é um termo que admite vários usos, sendo o mais comum a referência a um grupo musical formado por estudantes que usam trajes e tocam e cantam melodias académicas que encantam. Apesar de se acreditar que a origem das tunas remonta ao século XIII com o intuito de os estudantes poderem financiar os seus estudos, em Portugal, o seu surgimento parece datar do ano de 1888, no meio estudantil da cidade de Coimbra. À data, os reitores viam com bons olhos a criação de grupos deste tipo, as tunas eram masculinas, estavam localizadas em Coimbra, Lisboa e Porto. Após o 25 de Abril de 1974, começam a surgir para além do tipo de tunas masculinas, tunas femininas e mistas, tunas com repertórios desde adaptações a originais e localizadas em diversos pontos do país. O número de estudos e de dados existentes sobre as tunas constitui uma evidência da importância do fenómeno das tunas académicas para o património cultural e musical português. Contudo, parece não existirem ainda muitas informações devidamente organizadas sobre o tema. Com o presente estudo pretende-se perceber o número de tunas fundadas ao longo do tempo, qual a sua localização, em que região são mais predominantes, perceber a evolução da tipologia mista face às restantes tipologias, identificar os vários tipos e a evolução de repertórios utilizados pelas tunas, nomeadamente a predominância de adaptações face aos originais.

Por conseguinte, metodologicamente, pareceu-nos relevante realizar um estudo exploratório descritivo com recurso ao levantamento bibliográfico existente sobre o tema. Os dados parecem apontar para uma diminuição do número de fundações tunae, a localização de um maior número de tunas no litoral/centro de Portugal, um aumento da tipologia de tuna mista face às restantes e a existência de uma relação de igualdade face ao repertório de originais e adaptações de música. Não obstante, os professores e investigadores portugueses parecem nutrir visões muito definidas do que são ou podem ser os objetos de estudo aceitáveis nos meios académicos, deixando normalmente o mundo tunae em segundo plano, daí parecer importante a realização de estudos acerca da efetiva evolução deste tipo de grupos.

Objetivos do estudo

- Perceber o número de tunas Portuguesas fundadas ao longo do tempo;
- Perceber a localização das tunas Portuguesas;
- Perceber a evolução da tipologia de tunas mistas portuguesas;
- Perceber a evolução de repertórios utilizados pelas tunas portuguesas.

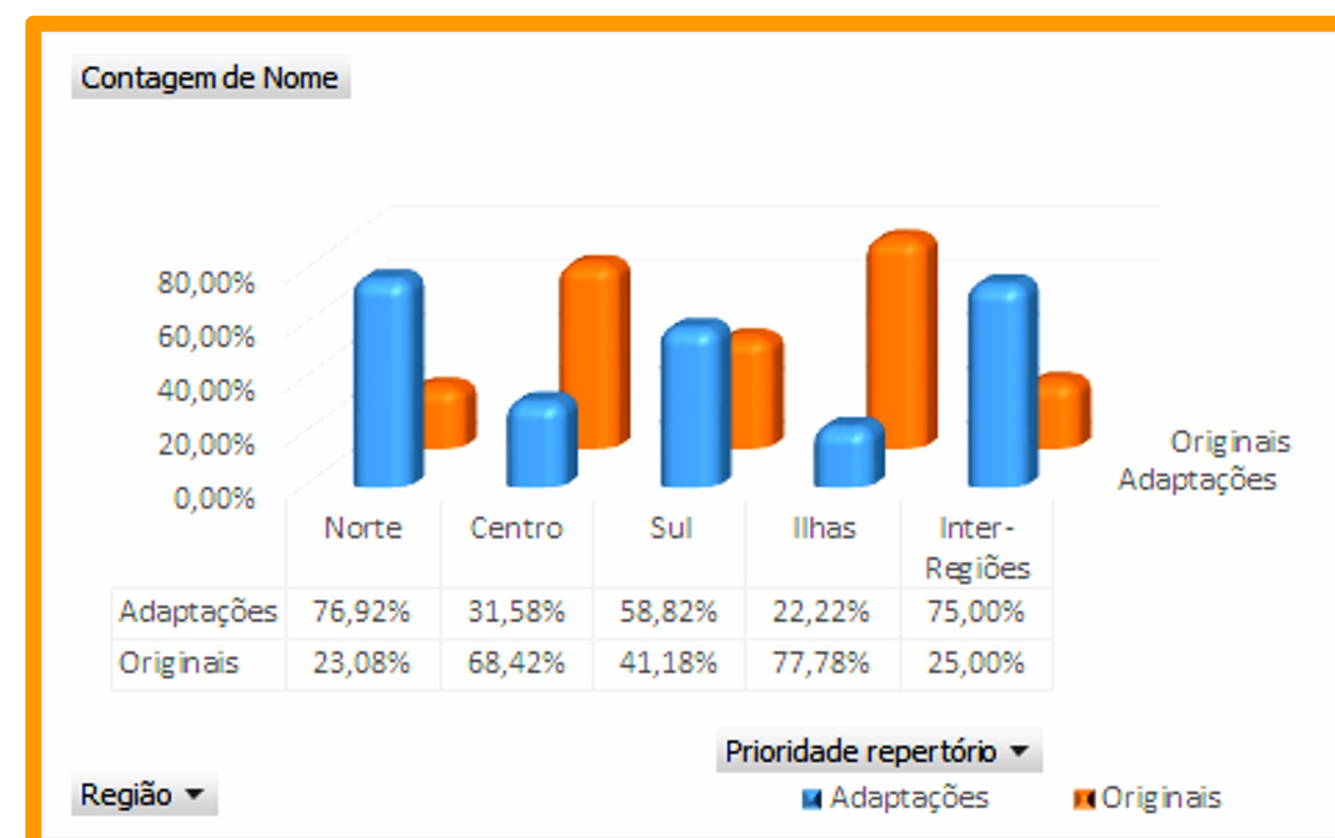
Metodologia

Pesquisa bibliográfica.



Apresentação e discussão dos dados

O aparecimento de tunas, como associação, data do ano de 1888. Nesta altura verificava-se que as tunas eram masculinas, estavam localizadas em Coimbra, Lisboa e Porto e eram de carácter sazonal, espontâneo e volátil, aparecendo no Carnaval e em comemorações importantes.¹ Recorriam a repositórios musicais mais eruditos indo para além da música popular/tradicional, juntando interpretações, encenações e declamações poéticas. O repertório era pensado para os gostos do público. Atualmente, como o observado no gráfico 1, os últimos dados indicam que as adaptações são a aposta, contudo não existe uma diferença acentuada entre as mesmas e os originais.



Após o 25 de Abril de 1974, começam a surgir para além de tunas masculinas, tunas femininas e tunas mistas.

Devido à aceitação da tipologia mista em certames a primeira Tuna mista surge em 1983 (TAUTAD), desde então foram fundadas 16 tunas mistas entre 1983 e 1995 com maior foco na zona sul do país, o fenómeno é justificado pelo maior número de mulheres a entrar na universidade.



Atualmente, a tendência mantém-se.

Onde estamos	Feminina	Masculina	Mista	Total Geral
Norte	15,38%	65,38%	19,23%	100,00%
Centro	13,16%	50,00%	36,84%	100,00%
Sul	19,61%	33,33%	47,06%	100,00%
Ilhas	22,22%	55,56%	22,22%	100,00%
Inter-Regiões	0,00%	50,00%	50,00%	100,00%
Total Geral	16,23%	50,00%	33,77%	100,00%

Gráfico.2 – Resultados Censo Tunas 2019

Conclusão

Conclui-se que a evolução/ atualização do mundo Tunae tem sido constante ao longo do tempo. Vai desde a parte musical, de localização, de tipologia, até da própria criação de novas tunas. Desta forma, a atualização/ análise de dados e estudos de investigação deste tipo de grupos culturais poderá assumir um papel importante para de certa forma se possa acompanhar e perceber este tão rápido crescimento de forma eficaz e estruturada.

Bibliografia

1. Coelho, Eduardo; Silva, Jean-Pierre; Sousa, Jean-Pierre; Sousa, João Paulo & Tavares, Ricardo (2011). Quid Tvnae? A Tuna Estudantil em Portugal. CoSaGaPe.
1. J.Pierre Silva / Eduardo Coelho, 2019. QVOT TVNAS? Censo de Tunas Académicas em Portugal, 1983-2016. CoSaGaPe.
2. https://sway.office.com/Op4bErT38YtYbxB?ref=Link&fbclid=IwAR0og016zABWP1IKCXVw5HZ4b6jdN1V8yVZZWz_x9pACA4ZpdG5DLFS4dv0